



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Esboço nº 007 – JOSÉ: FÉ EM MEIO ÀS INJUSTIÇAS

INTRODUÇÃO

Na continuidade do estudo sobre a provisão divina, na lição de hoje usaremos como base a história de José. José foi bem-sucedido em tudo o que fez porque o Senhor estava com ele.

Veremos as principais virtudes de José que o destacaram em meio à bonança e também em meio a adversidade.

Que possamos ter as mesmas virtudes de José em todos os momentos de nossa vida para que, através de nossas atitudes, o Senhor seja sempre glorificado.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“E o Senhor esteve com José, e foi varão próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.”

Gênesis 39:2

CONTEÚDO

O livro do Gênesis é distribuído da seguinte forma:

- Capítulos 1 e 2 - ciclo das origens - narrativa da criação
- Capítulos 3 a 8 - ciclo das origens - da queda ao dilúvio (dispensação da consciência)
- Capítulos 9 a 11 - ciclo das origens - do dilúvio até a torre de Babel (dispensação do governo humano)
- Capítulos 12 a 25:18 - ciclo de Abraão (dispensação patriarcal)
- Capítulos 25:19 a 25 - ciclo de Isaque (dispensação patriarcal)
- Capítulos 28 a 36 - ciclo de Jacó (dispensação patriarcal)
- Capítulos 37 a 50 - ciclo de José (dispensação patriarcal)

Existem 13 capítulos (37 ao 50) dedicados à história de José, sendo esses a base do estudo de hoje.

A família de José

Jacó, cujo nome foi mudado por Deus para Israel (o mesmo ocorreu com Abraão cujo nome original era Abrão), conhece uma moça chamada Raquel, que era filha de um tio (Labão, irmão de sua mãe), e se apaixona por ela.

Jacó (Israel) amava Raquel, porém não tinha como pagar o dote por ela a seu tio Labão então ele faz um acordo com Labão de trabalhar durante 7 anos para ele em troca de se casar com Raquel. Após os 7 anos, Labão engana Jacó e, ao invés de Raquel (que era a filha mais nova), dá a Jacó a filha mais velha chamada Léia.

Jacó vai reclamar com Labão sobre o fato e Labão lhe diz que não poderia dar a filha mais nova no lugar da primogênita. Jacó então se casa com Léia mas faz novo acordo com Labão para se casar com Raquel e durante mais 7 anos trabalhou para Labão para poder se casar com a mulher que amava.

Por fim, Jacó se casou com as duas. Léia tinha uma escrava chamada Zilpa e Raquel tinha também uma escrava que se chamava Bila.

Jacó amava mais a Raquel e, vendo a tristeza de Léia, Deus abre sua madre e ela dá à luz a 4 filhos:

- ✓ Ruben

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

- ✓ Simeão
- ✓ Levi
- ✓ Judá

Com isso Léia entendia que Jacó passaria a amar mais a ela do que a irmã. Como Raquel não conseguia dar filhos a Jacó, ela deu, conforme o costume, sua escrava Bila a Jacó e, com Bila, Jacó teve mais 2 filhos:

- ✓ Dã
- ✓ Naftali

Léia, ao ver isso, fez a mesma coisa e deu sua escrava Zilpa para que pudesse dar filhos a Jacó. Com Zilpa Jacó teve mais 2 filhos:

- ✓ Gade
- ✓ Aser

Se não bastasse, Deus abriu novamente a madre de Léia que deu ainda mais 2 filhos e 1 filha a Jacó:

- ✓ Issacar
- ✓ Zebulon
- ✓ Diná (filha)

Então Deus se lembra de Raquel e também abre sua madre e ela dá 2 filhos a Jacó:

- ✓ José
- ✓ Benjamin

Essa foi a família de José.

A história de José (Gênesis 37 a 50)

José era o filho predileto de Jacó pois, além de ser um filho de sua velhice, ainda era o seu primogênito com a esposa que ele mais amava (Raquel).

Jacó tratava seus filhos com parcialidade. Jacó cometeu o mesmo erro que seu pai e sua mãe (Isaque e Rebeca), erro esse referente à preferência por um filho específico. No caso de seus pais, Isaque tinha a preferência por Esaú e Rebeca tinha a preferência por Jacó.

Não podemos tratar nossos filhos com parcialidade pois isso pode gerar sérios problemas de relacionamento e convivência entre eles. Temos que ser imparciais com nossos filhos.

A predileção por José ficou tão grande que seu pai o presenteou com uma túnica de várias cores.

José não concordava com os desvios dos irmãos. Mesmo com risco de represálias, delatava-os a seu pai (**Gênesis 37:2**). Tudo isso fez com que os irmãos de José passassem a odiá-lo, não podendo mais falar com ele pacificamente (**Gênesis 37:4**).

Toda essa situação se agravou quando José teve dois sonhos e resolveu contá-los a sua família:

No primeiro ele sonhou que estava com seus irmãos amarrando feixes de trigo no campo, quando o feixe dele se levantou e ficou em pé e os feixes dos irmãos se juntaram ao redor do dele e se curvaram diante dele.

No segundo sonho o sol, a lua e as estrelas se inclinavam diante de José.

Os sonhos serviram somente para que a raiva de seus irmãos se tornasse maior. Eles entenderam que aqueles sonhos diziam que José reinaria sobre eles.

Os sonhos dados por Deus a José eram uma revelação sobre bênçãos que Deus lhe daria, porém, do sonho à realidade José passou por muitas situações difíceis.

José teve esses sonhos com 17 anos de idade.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Um dia Jacó mandou José até junto a Siquém onde seus irmãos estavam apascentando o rebanho para ver como estavam os irmãos e o rebanho e para trazer notícias a Jacó. José não os encontrou em Siquém e foi informado por um homem que eles tinham ido para Dotã. José foi até lá.

Ao se aproximar de seus irmãos eles começaram a fazer planos para matá-lo. Rúben o irmão mais velho impediu que o sangue de José fosse derramado dizendo para que ele fosse lançado em uma cova (poço). Rúben tinha a intenção de livrá-lo e levá-lo de volta a seu pai.

Os irmãos tiraram a túnica de José e o lançaram em uma cova vazia (um poço vazio).

Rúben saiu da presença deles.

Nesse interim eles avistaram um grupo de mercadores ismaelitas que estavam indo para o Egito com mercadorias e Judá deu a ideia de venderem José para eles.

Os irmãos concordaram e venderam José por 20 peças de prata. Os irmãos de José o venderam como escravo por inveja e ciúme.

Quando Rúben voltou e viu que seu irmão José não estava lá, rasgou suas vestes em sinal de tristeza. Os irmãos contaram a ele sobre o ocorrido e eles então, juntos, forjaram uma mentira tomando a túnica de José e tingindo-a com sangue de um animal do rebanho que eles mataram.

Levaram a túnica até seu pai e o enganaram. Jacó pensou que algum animal selvagem o havia devorado.

José foi vendido pelos ismaelitas no Egito a Potifar, capitão da guarda de faraó.

José prosperou em tudo o que fez. José manteve sua fidelidade tanto na casa de seu pai (como preferido) como na casa de Potifar (como escravo).

Deus prosperava o que José fazia.

Potifar tornou José em seu administrador (mordomo) pois percebeu que o Senhor estava com ele. Potifar lhe confiou tudo o que possuía.

José era formoso a ponto da mulher de Potifar passar a desejá-lo e a assediá-lo para que tivesse relações com ela. José, porém, negou-se e afirmou que seria um pecado contra Deus além de ser algo perverso contra Potifar.

Após algumas tentativas frustradas, um dia a mulher de Potifar o agarrou pelo manto. José fugiu e deixou o manto com ela.

Em meio à bonança veio a tentação, porém José não cedeu (**Gênesis 39:12**). Judá, ao contrário, teve relações ilícitas com sua nora Tamar achando que era prostituta (**Gênesis 38:15-18**). Vejam: dois irmãos, a mesma educação e comportamentos diferentes.

A mulher de Potifar, então, chamou os empregados e mentiu dizendo que José havia tentado abusar dela. Quando Potifar chegou ela contou a mesma história.

Potifar então mandou buscar José e o lançou na prisão. José foi preso acusado de um crime que não cometeu.

O Senhor estava com ele no cárcere também. O carcereiro se simpatizou com ele e o encarregou de todos os que estavam na prisão, sendo ele responsável por tudo.

O Senhor concedia a José êxito em tudo o que ele fazia lá.

Um dia dois altos oficiais de faraó, o padeiro-mor e o copeiro-mor, que estavam presos tiveram um sonho e estavam perturbados.

José, percebendo isso, os questiona sobre o porquê da perturbação e eles contaram, cada um, o sonho a José.

Deus então dá a José a interpretação dos sonhos.

O copeiro disse que sonhou com uma videira que tinha três ramos e esses ramos brotaram e deram uvas. A taça de faraó estava nas mãos dele e ele espremia as uvas na taça.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

José diz que o copeiro-mor em três dias seria restaurado à sua função.

O padeiro disse que sonhou que estavam sobre sua cabeça três cestas de pão. Na cesta de cima tinha pães e doces que faraó gostava e as aves do céu comiam do cesto.

José diz que o padeiro-mor em três dias seria morto.

Três dias depois faraó comemorou seu aniversário oferecendo um banquete a todos os funcionários. Mandou soltar o copeiro-mor e o padeiro-mor.

Faraó fez com que o copeiro voltasse ao seu trabalho e mandou que o padeiro fosse executado. Tudo aconteceu conforme a interpretação de José.

José havia pedido ao copeiro-mor que intercedesse por ele diante de faraó após recuperar sua função, mas ele se esqueceu de José.

Dois anos se passaram. Um dia faraó teve um sonho que o deixou perturbado.

Ele sonhou com sete vacas gordas que subiam do rio Nilo e que pastavam. Após elas subiam do rio Nilo outras sete vacas feias e magras e comiam as vacas gordas, porém mantendo-se feias.

Faraó acordou, dormiu novamente e teve outro sonho.

Sete espigas de um mesmo pé cheias e boas e também sete espigas miúdas e queimadas brotavam após elas e comiam as espigas boas.

Faraó acordou e pela manhã chamou os sábios e os adivinhadores, mas ninguém soube interpretar os sonhos.

Nisso o copeiro-mor se lembrou de José e contou a faraó o que havia ocorrido na prisão, sobre os sonhos e a interpretação dada por José, bem como o cumprimento de tudo.

Faraó mandou chamar José que veio à sua presença após fazer a barba e trocar de roupa.

Faraó então disse a José que teve um sonho que ninguém conseguiu interpretar e que havia ouvido que ele era capaz de interpretá-lo.

José então disse que isso não estava nele e que era Deus quem daria a resposta a faraó.

Faraó então conta os sonhos a José e Deus lhe dá a interpretação dos mesmos.

José diz que ambos os sonhos tinham o mesmo significado e que Deus estava revelando a faraó o que iria fazer.

As 7 vacas gordas e as 7 espigas boas representavam 7 anos de fartura no Egito e as 7 vacas magras e as 7 espigas queimadas representavam 7 anos de imensa fome, que viriam logo após os 7 anos de fartura. A fome seria tão grande que todos se esqueceriam do período anterior de fartura.

A repetição do sonho significava que Deus tinha pressa em cumprir.

Deus não somente deu a interpretação dos sonhos de faraó a José, mas também lhe deu sabedoria para aconselhar a faraó sobre o que fazer: faraó deveria escolher um homem sábio para colocá-lo no comando da terra do Egito e deveria ainda colocar governadores para recolher um quinto da colheita de tudo o que se produzisse no Egito durante os sete anos de fartura e estocar para servir de reserva nos sete anos de fome.

O conselho de José agradou a faraó e aos seus servos.

Faraó então não teve dúvidas de que José era a pessoa preparada para lidar com aquela situação e o constituiu como governador de todo o Egito, como a segunda autoridade no reino, atrás apenas de faraó.

Todos deveriam se prostrar diante de José. Faraó colocou seu anel no dedo de José, colocou roupas de linho e um colar de ouro nele.

José tinha 17 anos quando sonhou e 30 anos quando se apresentou diante de faraó, ou seja, 13 anos depois o sonho se cumpriu (**Gênesis 37:2** e **Gênesis 41:46**).

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

José poderia ter voltado à casa de Potifar para tirar satisfação com a esposa dele, porém José não era vingativo e a preocupação dele era com as coisas de Deus e não com seu ego.

José perdoou seus irmãos e também a esposa de Potifar.

Faraó dá para José Azenate, filha de um sacerdote chamado Potífera. José se casa com ela e tem dois filhos: Manassés e Efraim.

José administrou tudo conforme havia dito. Ele estocou alimentos em armazéns durante os sete anos de fatura.

Após os sete anos de fartura veio a fome e os armazéns foram abertos e José começou a vender mantimentos para os egípcios e para os povos em volta.

A fome atingiu também a Canaã onde estavam Jacó e seus filhos. Jacó mandou seus filhos ao Egito pois tinha ouvido que lá tinha comida para ser adquirida.

José viu seus irmãos se aproximando e se ajoelhando diante dele sem saberem que era José. Era o sonho se cumprindo.

José os tratou asperamente, fez várias perguntas e os fez contar toda a sua história. José disse que eles eram espiões. Prendeu-os e disse que só sairiam quando o irmão mais novo que não tinha ido com eles (Benjamim) fosse ao Egito.

Após três dias mudou de ideia e disse que só um ficasse preso e o restante levasse mantimento para a casa de seu pai.

O escolhido para ficar preso foi Simeão.

Eles voltaram para Canaã com os mantimentos e dentro dos sacos estava o dinheiro que eles tinham levado para comprar esses mantimentos. Eles relataram tudo a Jacó.

Jacó não quis deixá-los voltar ao Egito e levar a Benjamim.

A fome era grave e a situação da família de Jacó se tornou insustentável. Jacó então consentiu que voltassem ao Egito e levassem Benjamim.

Eles deveriam levar presentes e o dobro do dinheiro, tudo ordenado por Jacó. Eles voltaram e foram à presença de José.

José pediu ao administrador de sua casa para levá-los à sua casa e para que preparasse um almoço pois eles iriam almoçar com José.

Soltaram Simeão e trouxeram à presença deles.

Eles comeram em uma mesa separada. Foram colocados por ordem de idade. Serviram a comida e a porção de Benjamim era cinco vezes maior que a dos outros.

José traçou um plano. Mandou que devolvesse novamente o dinheiro pondo-o nos sacos de mantimento e uma taça sua de prata no saco de Benjamim.

José, quando eles foram embora, mandou que fossem perseguidos e que o furto fosse revelado.

Quando a taça foi achada no saco de Benjamim todos rasgaram suas vestes e foram ao Egito prostrando-se diante de José.

Judá então confessou todo o pecado cometido quando da prisão e venda do próprio José e ainda se colocou à disposição para ficar preso no lugar de Benjamim alegando que se Benjamim não voltasse seu pai morreria de desgosto.

Judá se arrependeu e a bênção da primogenitura não lhe foi tirada (**Gênesis 49:10**). Jesus veio da tribo de Judá.

Observação:

A primogenitura não ficou com Rúben pois teve relações com Bila, uma das concubinas de seu pai (**Gênesis 35:22**).

Simeão e Levi cometeram pecado matando os siquemitas (**Gênesis 34**).

O quarto da lista era Judá.

Após a confissão e postura de Judá, José se revela aos seus irmãos e lhes explica o plano de Deus para suas vidas.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

José diz a seus irmãos foi Deus que o enviou para o Egito com um propósito (**Gênesis 45:5-7**)

Disse que haveriam mais cinco anos de fome e que eles deveriam vir para o Egito, na terra de Gósen para serem conservados em vida.

Faraó, ao saber dos irmãos de José, autorizou a vinda deles para o Egito.

Eles voltaram para Canaã e disseram tudo a Jacó. Jacó ficou feliz, foi até Berseba e ofereceu sacrifícios a Deus.

Em visões, à noite, Deus disse para Jacó não temer e descer ao Egito que lá faria dele uma grande nação.

Somente após Deus autorizar Jacó vai para o Egito. Reparem que, mesmo feliz e com o desejo de ir para lá Jacó esperou para ouvir a vontade de Deus.

Toda a família de Jacó vai então para o Egito, para Gósen. A ida dos hebreus para Gósen foi importante pois ali eles estariam longe da influência dos cananeus e dos egípcios. O isolamento foi benéfico para Israel.

Gósen foi praticamente o “útero” da nação hebraica. Ali o povo de Israel se multiplicou muito.

Deus deu ao clã de Israel a melhor terra para criação de ovelhas.

José foi usado por Deus para providenciar livramento para sua família e para o povo de Deus.

Jacó viveu 17 anos no Egito. Antes de morrer abençoou Efraim como se fosse o primogênito de José ao invés de Manassés. Abençoou também cada um dos seus filhos e descreveu o futuro de todos eles. Foi sepultado na sepultura da família em Canaã.

A fome se alastrou muito. Os egípcios não tinham mais dinheiro para comprar mantimentos. José então ordena que deem seus animais em troca de comida.

No ano seguinte já não tinham mais nada para negociar em troca de alimento. Então José negocia com as terras deles e depois com eles mesmos que passaram a ser empregados (escravos) no Egito.

Com isso as riquezas e as terras do Egito se multiplicaram muito. O Egito se tornou a maior potência do mundo daquela época.

José morreu, mas antes fez seus irmãos jurarem que não deixariam seu corpo no Egito, mas que, quando saíssem de lá para Canaã, levariam os ossos dele para lá.

José morreu com 110 anos. O embalsamaram e o puseram em um caixão no Egito.

José passou por uma série de situações em sua vida, momentos de bonança e momentos de adversidade e crise. O que realmente fez a diferença na vida de José foi a presença de Deus que o abençoava em tudo o que ele fazia.

As crises na vida de José

José passou por diversas situações adversas, diversas crises ao longo de sua vida. Dentre elas temos:

- Crise familiar: Apesar de ser o preferido de seu pai, José experimentava o ódio e a inveja de seus irmãos.
- Humilhação: Foi jogado em um poço de Dotã.
- Escravidão: Foi escravo sendo vendido pelos ismaelitas no Egito.
- Calúnia: A esposa de Potifar mentiu a respeito de José, levantando falso testemunho.
- Prisão: De mordomo na casa de Potifar, José experimentou o cárcere.

Deus fez revelações a José através dos sonhos que lhe deu; revelações contendo promessas, porém essas promessas não o isentaram de passar por crises e problemas.

Todos estão sujeitos a passar por crises e problemas, independentemente de se estar no centro da vontade de Deus ou não, porém estando no centro da vontade de Deus as crises servirão para nos moldar conforme a vontade de Deus, nos preparando para as bênçãos por ele reservadas a cada um.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Os destaques de José

José se destacou em todos os locais pelos quais passou como, por exemplo:

- Na casa de seus pais, onde era o filho preferido de Jacó e tinha um comportamento diferenciado, não sendo conivente com os erros de seus irmãos.
- Na casa de Potifar onde o senhor o abençoava em tudo o que fazia e, conseqüentemente Potifar também era abençoado.
- No cárcere, passando praticamente de prisioneiro para encarregado, posição essa delegada pelo carcereiro que se simpatizou com dele.
- No palácio de faraó, sendo um administrador excepcional devido a sabedoria que Deus lhe deu.

José era muito dedicado e sempre desenvolvia com zelo tudo aquilo que estava ao seu alcance para fazer.

Nós como cristãos também devemos fazer tudo o que nos for delegado com dedicação, conforme **Eclesiastes 9:10** – *“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma.”*

As virtudes de José

José tinha várias virtudes que devem ser observadas em todos os cristãos nos dias de hoje, ou seja, os cristãos devem também possuir essas virtudes. Dentre essas virtudes temos:

- José não era conivente com as coisas erradas. Ele sempre denunciava ao seu pai os erros de seus irmãos, mesmo sob risco de represálias familiares. Nós também não podemos compactuar com o pecado, com as coisas erradas.
- Deus honrava a José e José o honrava. Uma das provas disso é que quando a mulher de Potifar o assediou, ele disse que não pecaria contra Deus.
- José fugia da tentação. Não devemos resistir à tentação, mas sim fugir dela.
- José era uma pessoa de confiança, ao ponto de Potifar e também do carcereiro não se preocuparem com quaisquer coisas que fossem delegadas a José. Nós também devemos ser confiáveis em nosso trabalho, na vizinhança, na escola, na igreja, enfim, em todos os locais e para com todas as pessoas.
- José era perdoador. José perdoou os seus irmãos. Nós, como cristãos, seguindo o exemplo de Cristo, devemos também ser perdoadores.
- José não era vingativo. Se ele fosse vingativo, após se tornar governador ele poderia, por exemplo, querer se vingar da mulher de Potifar. Nós também não podemos alimentar sentimento de vingança em nossos corações.
- José não trazia a glória para si, mas atribuía sempre a Deus. Isso pode ser visto em seus discursos quando da interpretação dos sonhos na prisão e também no palácio de faraó.
- José era dedicado em tudo o que fazia.
- José reconhecia sua missão, conforme **Gênesis 45:5-7**.
- José foi um bom administrador.
- José não se queixava em meio as crises.
- José sabia como se portar e como se relacionar bem. Todos se simpatizavam com ele.

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 4º trimestre de 2016 – O Deus de toda provisão – Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises – Elienai Cabral
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 3º trimestre de 2012 – Vencendo as aflições da vida – Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas – Eliezer de Lira e Silva
- Livro: O Deus de toda provisão – Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises – Elienai Cabral – CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Vários volumes

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

- Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária – Volumes 1 e 2 – CPAD
- O Novo comentário bíblico – Novo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- O Novo comentário bíblico – Antigo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- Livro: Prosperidade à luz da Bíblia – José Gonçalves - CPAD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

José era abençoado em tudo o que fazia uma vez que o Senhor estava com ele.

As promessas de Deus na vida de José não o isentaram de crises. As crises contribuíram preparando José para a bênção de Deus.

Assim é também em nossa vida. Ser cristão e estar nos caminhos do Senhor, fazendo sua vontade, não nos torna imunes a possibilidade de passar por crises e adversidades, porém podemos crer que as adversidades contribuirão de alguma forma em nossa vida.

O Senhor abençoava José em tudo o que ele fazia, ou seja, o diferencial de José estava no fato de Deus estar com ele. E é isso que fará a diferença em nossas vidas também: a presença de Deus.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7